

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE
FRANCISCO BELTRÃO PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 08 - Nº 07 – julho de 2015



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO Julho/2015

Francisco Beltrão, 06 de setembro de 2015.

VALOR DA CESTA BÁSICA SE MANTÉM ESTÁVEL EM FRANCISCO BELTRÃO E EM PATO BRANCO NO MÊS DE JULHO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

No mês de julho, a cesta básica em Francisco Beltrão apresentou estabilidade em seu valor, já que a queda com relação ao mês anterior foi de apenas R\$ 0,30 centavos. Se no mês de junho o cidadão beltronense gastou R\$ 309,26 para suprir suas necessidades básicas de alimentação, em julho o seu gasto foi de R\$ 308,96.

A pequena redução no valor da cesta básica observada em Francisco Beltrão acompanhou o movimento evidenciado por 15 das 18 capitais nas quais o Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – faz a coleta de preços para a definição mensal do valor da cesta básica.

Em Pato Branco seguiu-se também a mesma tendência apresentada em Beltrão, já que a queda foi de apenas R\$ 0,16 centavos. No referido município,

em junho a compra da cesta básica exigia o montante de R\$307,41 enquanto em julho tal passou a ser de R\$307,25.

No que se refere ao valor da cesta básica nos municípios de Itapejara do Oeste, São João e Verê, este se apresentou em julho da seguinte forma: R\$ 318,73, R\$ 298,06 e R\$ 293,67, respectivamente. Portanto, dentre os municípios nos quais se coleta os preços para o cálculo do valor da cesta básica, Itapejara do Oeste aparece com a cesta de maior valor.

Na Tabela 01 é possível observar nos dois municípios de maior expressão econômica do sudoeste do Paraná - Francisco Beltrão e Pato Branco - de forma mais detalhada, o comportamento mensal do valor da cesta básica e, mais especificamente, o comportamento de cada um dos 13 itens que a compõe.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco, julho/2015

Total/ Produtos	Francisco Beltrão			Pato Branco		
	06/2015	07/2015	Variação %	06/2015	07/2015	Variação %
	Preço R\$	Preço R\$		Preço R\$	Preço R\$	
Alimentação	309,26	308,96	-0,10	307,41	307,25	-0,05
Arroz	6,76	6,79	0,43	6,57	6,75	2,70
Feijão	15,18	14,17	-6,65	16,23	16,14	-0,54
Açúcar	4,56	4,48	-1,80	4,40	4,38	-0,38
Café	9,68	9,69	0,05	8,65	8,81	1,85
Farinha de trigo	2,82	2,68	-5,07	2,76	2,73	-0,90
Batata	15,40	17,15	11,35	16,67	16,18	-2,93
Banana	11,08	8,51	-23,22	10,49	10,98	4,65
Tomate	32,63	32,81	0,55	38,03	37,65	-0,98
Margarina	5,58	5,14	-7,89	6,66	6,69	0,43
Pão	37,04	37,41	1,01	32,14	32,14	0,00
Óleo de soja	2,90	2,81	-3,14	2,87	2,95	2,59
Leite	19,62	18,97	-3,32	20,01	18,04	-9,84
Carne	146,01	148,36	1,61	141,95	143,81	1,31

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. A família beltronense gastou, no mês de julho, o montante de R\$926,88, ou seja, R\$138,88 a mais que o salário-mínimo nacional bruto - que é de R\$788,00 – e R\$201,92 a mais que o salário-mínimo nacional líquido - que é de R\$ 724,96. Em Pato Branco o valor gasto foi de R\$921,75, portanto, R\$133,75 a mais que o salário-mínimo nacional bruto, e R\$196,79 a mais que o salário-mínimo nacional líquido.

Sendo assim, há que se enfatizar, que o trabalhador, seja o de Francisco Beltrão ou o de Pato Branco, que em julho foi remunerado pelo salário-mínimo nacional, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Em Francisco Beltrão, no mês de julho, o pleno atendimento das necessidades alimentares

individuais básicas teria exigido do trabalhador remunerado pelo mínimo nacional, o montante de 86 horas e 16 minutos de trabalho. Por sua vez, o atendimento da demanda familiar, de uma família beltronense de tamanho médio, teria exigido um quantum de 258 horas e 48 minutos de trabalho.

Em Pato Branco, a demanda alimentar individual exigiria o emprego de 85 horas e 47 minutos de trabalho, enquanto a familiar, 257 horas e 21 minutos. Nos 02 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais teria se evidenciado como insuficiente para suprir o já referido fim.

Abaixo segue a Tabela 02 com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para os municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco, Itapejara do Oeste, São João e Verê.

Tabela 02 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Porcentagem do Salário-Mínimo Líquido

Localidades DIEESE/ GPEAD	Junho/2015			Julho/2015		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	392,77	54,18	109h39m	395,83	54,60	110h31m
Curitiba	359,69	49,62	100h25m	360,28	49,70	100h35m
Florianópolis	386,10	53,26	107h48m	376,69	51,96	105h10m
Porto Alegre	384,13	52,99	107h15m	383,22	52,86	106h59m
Francisco Beltrão	309,26	42,66	86h20m	308,96	42,62	86h16m
Pato Branco	307,41	42,40	85h50m	307,25	42,38	85h47m
Itapejara do Oeste	316,51	43,66	88h,22m	318,73	43,96	88h59m
São João	292,05	40,28	81h32m	298,06	41,11	83h13m
Verê	283,99	39,17	79h17m	293,67	40,51	81h59m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

No mês de julho, a alimentação básica para um adulto, em Francisco Beltrão, comprometeu (39,21%) do salário-mínimo nacional bruto (R\$788,00) e (42,62%) do salário-mínimo nacional líquido (R\$724,96). Em Pato Branco, por sua vez, o gasto com a alimentação comprometeu (38,99%) do salário-mínimo nacional bruto e (42,38%) do salário-mínimo nacional líquido.

Constitucionalmente, o salário-mínimo deveria garantir ao trabalhador e à sua família, além do atendimento básico com a alimentação, o de moradia, saúde, educação, vestuário, higiene,

transporte, lazer e previdência. Para que efetivamente o trabalhador pudesse satisfazer a tais demandas, tomando-se como base o custo da alimentação básica em Francisco Beltrão e em Pato Branco, o salário-mínimo necessário deveria ser, no mês de julho, de R\$ 2.595,54, e R\$ 2.581,23, respectivamente.

Desta forma, em Francisco Beltrão, o salário-mínimo necessário deveria ter sido, em fevereiro, 3,29 vezes o salário-mínimo em vigor (R\$788,00), enquanto em Pato Branco 3,28 vezes.

ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

A pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE apontou que em julho houve redução no preço do conjunto de bens alimentícios essenciais em 11 das 18 cidades nas quais ele efetua, mensalmente, a coleta de preços para a determinação do valor da cesta básica. As maiores reduções foram apuradas em Belém (-4,76%), Manaus (-3,27%), Natal (-3,03%) e Recife (-2,87%). As altas, por sua vez, aconteceram em Aracajú (3,64%), Fortaleza (2,28%), Belo Horizonte (1,85%), Rio de Janeiro (0,96%), São Paulo (0,78%) e Curitiba (0,16%). Em Vitória, praticamente não houve variação no custo do conjunto dos produtos básicos, conforme destacou o DIEESE, já que esta foi de apenas (0,02%).

A despeito das variações percentuais anteriormente mencionadas, o DIEESE destaca que as cidades que apresentaram as cestas básicas de maior valor foram: São Paulo (R\$395,83), Florianópolis (R\$376,69) e Rio de Janeiro (R\$372,24). Os menores valores médios foram, por sua vez, observados em Aracaju (R\$285,44), Natal (R\$ 293,58) e João Pessoa (R\$ 306,53).

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado pela equipe de pesquisa, 06 itens apresentaram aumento de preços, quais sejam: a batata (11,35%), a carne (1,61%), o pão (1,01%), o tomate (0,55%), o arroz (0,43%) e o café (0,05%). Por outro lado, os 07 produtos que tiveram retração de preços foram: a banana (-23,22%), a margarina (-7,89%), o feijão (-6,65%), o trigo (-5,07%) e o açúcar (-1,80%).

Em Pato Branco, 06 itens da cesta tiveram alta de preços, quais sejam: a banana (4,65%), o arroz (2,70%), o óleo (2,59%), o café (1,85%), a carne (1,31%) e a margarina (0,43%). Os 06 produtos que tiveram redução em seus preços foram: o leite (-9,84%), a batata (-2,93%), o tomate (-0,98%), o trigo (-0,90%), o feijão (-0,54%), e o açúcar, (-0,38%). O pão, por sua vez, não apresentou variação de preços no mês de julho.

De acordo o DIEESE Os produtos que apresentaram alta na maioria das capitais onde se realiza a pesquisa da cesta básica foram: o pão francês, o açúcar, o leite e a carne bovina. Os

produtos que, por sua vez tiveram queda na maioria das cidades pesquisadas foram: o óleo de soja e o tomate.

A elevação no preço do pão, conforme destacado pelo DIEESE, repete o ocorrido no mês anterior na maioria das cidades pesquisadas. Em julho os aumentos variaram entre (0,09%), no Rio de Janeiro e (4,24%), em Belo Horizonte. Em Beltrão o pão também apresentou alta pelo segundo mês consecutivo, tendo sido esta de (1,01%). Já em Pato Branco o preço do pão francês, em julho, se manteve estável. Em Francisco Beltrão conforme se verifica no Gráfico 03, nos últimos 12 meses o aumento no preço do pão francês foi de (1,52%). Esse comportamento de alta no preço do pãozinho, ocorrido na maioria das cidades nas quais o DIEESE realiza a pesquisa e também em Francisco Beltrão, pode ser justificado tanto pelo elevado preço do trigo importado - devido à desvalorização do real - quanto em função da redução da oferta nacional em face das chuvas na região Sul, que destruíram parte da lavoura de trigo.

O açúcar foi um dos produtos que sofreu alta na maioria das cidades pesquisadas, 13 das 18. Nessas, os aumentos variaram de (0,43%) em Belém a (4,86%) em Manaus. A referida elevação no preço do açúcar foi influenciada, dentre outros pontos, pela chuva ocorrida na região produtora, São Paulo, que acabou dificultando a colheita e a moagem do produto. Tal contexto acabou ocasionando uma redução na oferta, que resultou em aumento do preço para o consumidor. Em Beltrão e em Pato Branco o comportamento foi inverso, ou seja, queda de (-1,80%) e (-0,38%), respectivamente. Apesar da queda ocorrida em julho, o que se observa no acumulado dos últimos 12 meses, em Francisco Beltrão, é um aumento de (1,98%) no preço do referido produto.

O leite também apresentou alta de preço na maioria das cidades pesquisadas pelo DIEESE, 15 das 18. Tal comportamento persiste há cinco meses para a maioria das cidades. Em julho, em 15 das 18 cidades apresentaram aumento, os quais variaram de (0,34%) em Goiânia a (5,26%) em Belém. Tal alta é atribuída, em parte, ao momento da entressafra, que por reduzir a oferta amplia o preço para o consumidor. Em Francisco Beltrão e em Pato Branco, por sua vez, contrariou-se tal

comportamento, na medida em que nos dois municípios, em julho, o que se teve foi queda de (-3,32%) e (-9,84%), respectivamente. Vale observar que apesar da referida redução, em Francisco Beltrão, nos últimos 12 meses o aumento já soma (36,71%).

A carne apresentou alta em 12 das 18 cidades pesquisadas, tendo esta variado de (0,04%) em São Paulo a (2,75%) em Aracajú. Em Francisco Beltrão e em Pato Branco, por sua vez, seguiu-se o mesmo comportamento, alta de (1,61%) e (1,31%), respectivamente. Tal elevação se deve à oferta reduzida do produto, causada dentre outros pontos pela lentidão nos negócios com os frigoríficos devido aos altos preços, conforme destacado pelo DIEESE. Em Francisco Beltrão, a carne é um dos produtos que desde o início do corrente ano vem apresentando instabilidade de preço, alternando altas e baixas. De qualquer forma, há que se ressaltar que nos últimos doze meses o que se teve, no acumulado foi uma redução de (-1,69%).

O óleo de soja, juntamente com o tomate, foram os dois produtos que apresentaram queda na maioria das capitais pesquisadas, 17 das 18. As reduções variaram de (-3,15%) em Campo Grande

a (-0,28%) em João Pessoa. Em Francisco Beltrão seguiu-se o mesmo comportamento, ou seja, queda de (-3,14%), enquanto em Pato Branco repetiu-se o movimento foi contrário, ou seja, alta de (2,59%). Em Francisco Beltrão, para os últimos 12 meses o que se verifica é um aumento de (7,32%) no preço do óleo de soja.

Por fim, o tomate, que em julho apresentou redução de preço em 12 das 18 capitais. Em Pato Branco seguiu-se o mesmo comportamento, redução de (-0,98%), enquanto em Francisco Beltrão o que se teve foi uma alta de (0,55%). Para este último município, é importante mencionar que, os últimos doze meses evidenciam um aumento acumulado de 47,83%.

Um ponto importante a ser observado é que 03 produtos possuem importância percentual maior na composição do valor da cesta básica, quais sejam: a carne, o pão e o tomate. Conjuntamente eles representam entre 60% e 70% do valor integral da cesta. Nesse sentido, as alterações de preço ocorridas nos mesmos certamente terão impacto maior no valor total da cesta básica e devem ser observadas com bastante atenção.

GRÁFICOS

Na sequência, segue-se os Gráficos 01, 02 e 03. Os dois primeiros gráficos evidenciam a variação ocorrida nos preços dos itens que compõem a cesta básica tanto para Francisco Beltrão quanto para Pato Branco. Tal variação, expressa o comportamento dos preços em julho

com relação a junho do ano vigente e permite uma análise mais visual do comportamento dos preços. O Gráfico 03, por sua vez, demonstra o comportamento do valor da cesta básica em Francisco Beltrão para o período de agosto de 2014 a julho de 2015.

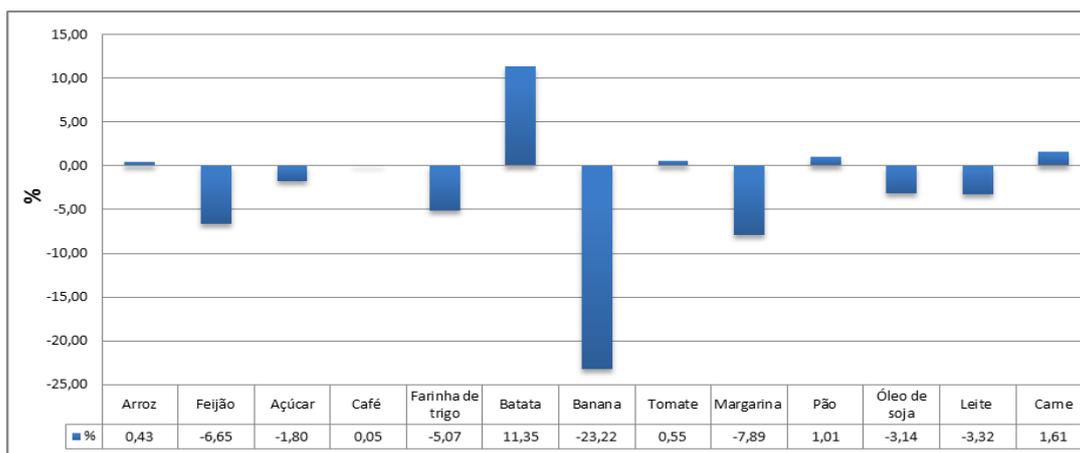


Gráfico 01 - Variação de preços da Cesta Básica em Francisco Beltrão – julho – 2015.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

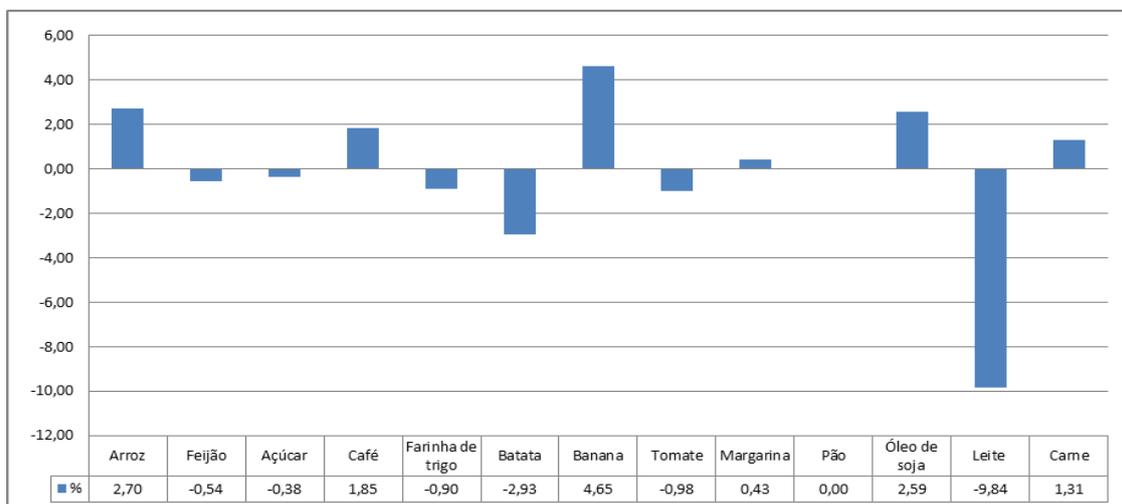


Gráfico 02 - Variação de preços da Cesta Básica em Pato Branco – julho – 2015.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

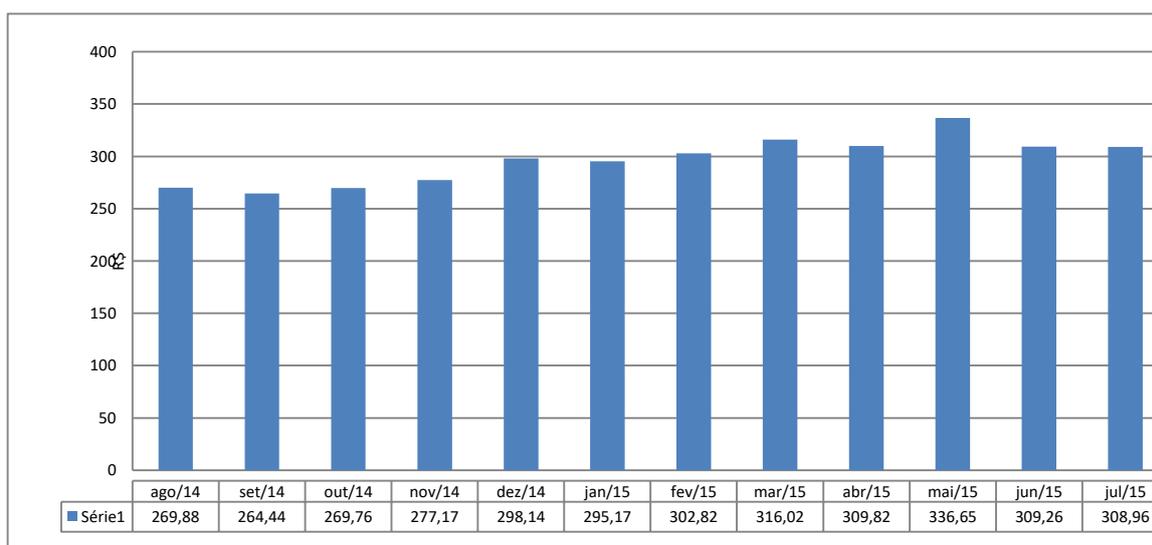


Gráfico 03 – Evolução do custo da cesta básica em Francisco Beltrão ago/2014 a jul/2015.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GPEAD – Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa do valor da cesta básica para Francisco Beltrão desde 2007. Há pouco mais de um ano o grupo passou a realizá-la também para Pato Branco e desde abril, vem contando com a colaboração do professor Nelito Antonio Zanmaria, da FADEP (Faculdade de Pato Branco). Tal colaboração seguramente já vem contribuindo positivamente para o desenvolvimento da pesquisa, na medida em que ela permite otimizar o processo de coleta de

preços, de sistematização de dados, de elaboração dos Boletins mensais e de divulgação.

É importante destacar que apesar da coordenação geral da pesquisa ser de responsabilidade da UNIOESTE, representada pela profa. Roselaine Navarro Barrinha do curso de Ciências Econômicas, a expansão da equipe a partir da inserção do Prof. Nelito Antonio Zanmaria, bem como, a inclusão de discentes da FADEP sob orientação do referido professor, reforça a necessária colaboração que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é premente, na medida

em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.

No caso específico da pesquisa da cesta básica para o município de Francisco Beltrão e Pato Branco, a efetivação da colaboração/parceria entre as duas já referidas instituições, por meio dos mencionados docentes, produzirá certamente

ganhos para a sociedade dos dois municípios, já que possibilita estabelecer uma maior proximidade entre a equipe pesquisadora e as duas comunidades envolvidas, a beltronense (através da Profa. Roselaine) e a Pato Branquense (através do Prof. Nelito).



Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e
Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE-FB

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
Fone: (46) 3520-4885
roselainenbs@gmail.com

